

D. QUIXOTE

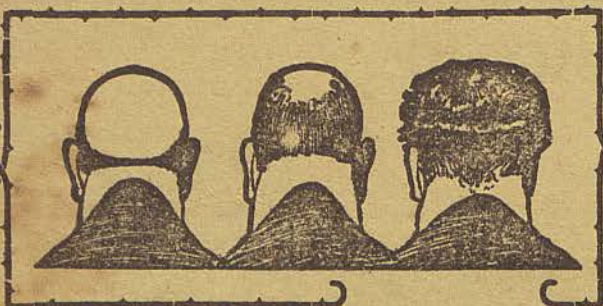
A verdade eleitoral



A moralidade da Politica não permitirá que a Verdade saia nua das urnas.

D. QUIXOTE

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Distribuição do BOM

LEITE BOL

em todo o Rio de Janeiro



LEITERIA BOL

PRODUCTO
OPTIMO E
ENTREGA PERFEITA

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é frequentador daquela casa.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
Guiry - Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 23 de Fevereiro

50:000\$000 - INTEIRO 3\$500
QUINTOS 700 rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

D. QUIXOTE

AO QUEIJEIRO

Casa especial de molhados finos,
queijos, doces, manteigas, etc.

Depositarios do Requejão do Norte MARCA VACCA



Casimiro Cruz

RUA DA CARIOCA, 20

Telephone Central-1148

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,
Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna,
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da saída dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Collecções de D. QUIXOTE

Attendendo aos numerosos pedidos que temos recebido de collecções do D. QUIXOTE, desde o seu aparecimento, resolvemos fazer encadernar um limitado numero de collecções e vendel-as a tentar o mais avarento dos nossos amigos.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO ANNO DE 1917, LINDAMENTE ENCADERNADOS POR. . . 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio á RUA D. MANOEL, 30 pois que o numero é pequeno e acabando não ha mais.



Porque desprezaes o tratamento da vossa bocca ?

Já pensastes nos perigos e sensaborias a que essa imperdoavel negligencia vos poderá expor ? Quantos ha que sacrificam inconscientemente saude, interesses e muitas vezes a propria vida, por negligenciar essa necessidade inadiavel ! Um dente cariado e infeccionado pode, de um momento para outro, privar uma familia do seu chefe. Os casos de carie dos maxillares, de tetano, necrose, etc., são quasi sempre devidos á pouca attenção que em geral se presta a tão importante questão. Não vos discuideis, portanto, do tratamento dos vossos dentes, mas procurae para isso um profissional criterioso e competente.

CLINICA NOCTURNA—Das 5 ás 10 horas. Para as pessoas que não dispõem de tempo durante o dia. — Preços modicos.

A. F. Sá Rego - Dentista

Especialidades: Molestias da bocca e dentes artificiaes

RUA DO CARMO 71 - Esquina de Ouvidor

Dr. Ubaldo Veiga

Esp. em Syphilis e Vias Urinarias (doenças da urethra, prostata, bexiga e rins). Appl. 914, mercúrio e vaccinas curativas. Cl. medica. Cons. Rua 7 de Setembro, 77. Das 3 ás 5. Res. Telephone Villa 4057.

Dactylographia

Escola pratica, ensino de dactylographia e escripturação mercantil. Copias á machina, com perfeição e sigillo. Habeis dactylographas.

Rua 7 de Setembro, 207. (Sobrado)-Teleph. C. 5842

D. QUIXOTE

ESPINHAS NO ROSTO E ANEMIA

CURADA DE ESPINHAS NO ROSTO



*Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.
Saudo-vos*

Com intuito de communicar os beneficios que recebi dos preparados Pharmaceuticos Elixir de Nogueira e Vinho Creosotado ambos formulas do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, é o motivo de vir á vossa presença.

O Elixir de Nogueira, cuja extraordinaria fama percorre o mundo inteiro curou-me radicalmente de espinhas no rosto, que possuía em grande quantidade desde tenra idade. Hoje tenho a cutis fina e sem a menor mancha.

Sentindo-me anemica recorri na mesma occasião ao Vinho Creosotado tornando-me robusta como nunca pensei chegar.

Maravilhada com tão completa transformação, achei de dever dirigir-vos esta acompanhada de minha photographia podendo fazer uso que melhor convier para que as senhoritas como eu vejam como são preciosos os medicamentos em questão.

*De Vv. Ss, Cr, att. obrg.
Manoela Louzada*

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43
Caixa do Correio n. 246

DEPOSITOS:

CAES DO PORTO: | Rua Sigma, 26 a 40
| Rua 14 ns. 166 a 172

Gamboa ns. 21, 23 e 25 - Rua Pharoux, 10 - Rua Clapp

Telephones: ARMAZEM: N. 903 ESCRITORIO: 2127 Norte

Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para ESTRADAS DE FERRO, canalização d'agua e artigos em geral para lavoura e industria.

Grandes Importadores das superiores marcas de cimento URCA e RADIANT, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido SARDOL TRIPLE FLUIDO, garantido contra o carrapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica americana EXCELSIOR, em latas de 1e2 ks

GRANDES DEPOSITARIOS de Pontas de Pariz, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanho e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especies enxadas de aço RADIANTE e RAIO, e dos effcazes aparelhos americanos para matar formigas, SPALLA e GAUCHO.

DEPOSITARIOS do legitimo Coalho e Colorante ESTRELLA, da poderosa dynamite STYGIA, do infallivel formicida PESTANA e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

D. Guixote

SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

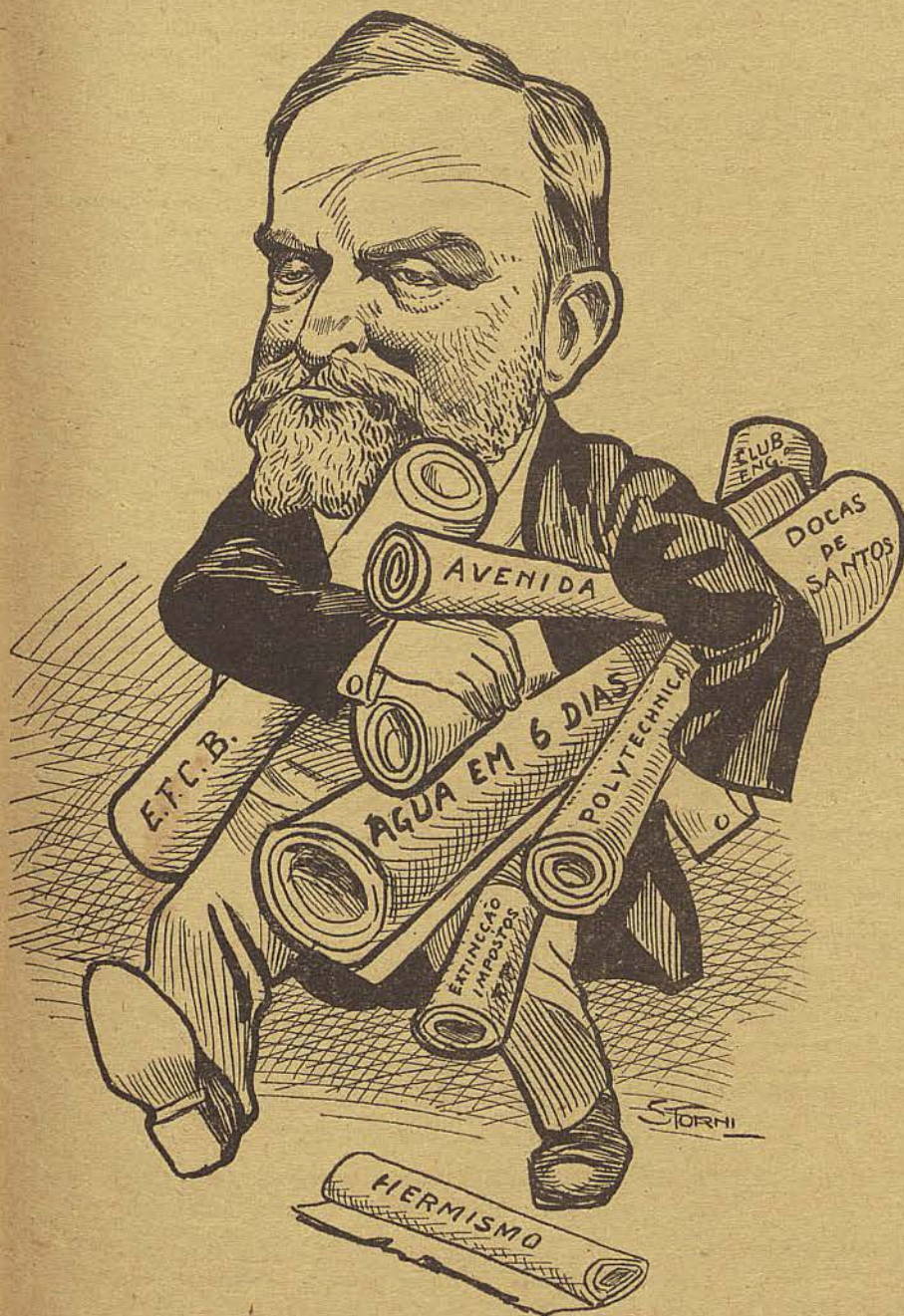
DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

HOMEM-ORCHESTRA

"Lo bis-Homem" politico...



O André Gustavo Paulo de Frontin,
Néo-Rapadura desta leal cidade,
Por bem da Patria e por seu proprio bem
Tem a mania da duplicidade.

Quando fez a Avenida — um monumento
De conforto, belleza e solidez,
O Frontin duplicou um orçamento
E a fortuna dos Guinles e Gaffrés.

Logo após, demonstrando que era um bicho
Levou adiante o plano colossal
(Que era um velho, antiquissimo capricho)
De duplicar as linhas da Central.

De engenharia no famoso club
Onde da sciencia elle celebra o officio...
(Que a briza o predio nunca mais derrube)
Teve o André que fazer duplo edificio.

Na Escola Polytechnica é turuna;
E' varias vezes duplo: é "2" no expoente
Quando a Congregação alli se reuna
E' Frontin a Assembléa e é Presidente.

No Derby Club onde é chefe do gremio
O André Gustavo não permitté fitas:
E garantem que havendo grande premio
Elle se atira ás *duplas* favoritas.

Sendo da engenharia o Ruy Barbosa
E' em materia "finanças", soberano
Pois póde a crize haver mais pavorosa
Que elle as suas duplica de anno a anno.

Conde papal, catholico fervente,
Vae á missa, communga e não o esconde,
Garante-me o Cardeal que brevemente
Do Vaticano o ha de fazer bis-conde.

Eis o Frontin. Talento tem de sobra;
Sua energia é publica e notoria,
E em talento e energia se desdobra
Para arranjar o *bis* na senatoria.

Duplicar é o seu fado; e nada escapa.
Ao seu amor ao *bis* ninguem põe cõbro
Por isso, agora, organizando chapa
Seus candidatos arranjou em dôbro.

Professor — Conde — Engenheiro — Senador — Chere politico — Sportman —
Business man — e o mais que aqui não se diz por falta de espaço.

João Qualquer,



UM dos costumes louváveis da família brasileira é esse de chamar para padrinhos das crianças os vultos mais illustres do tempo em que ellas são levadas á pia. E' louvável e honroso. E é graças a isso que se vêm hoje, em nossa sociedade, pessoas que beijaram a mão a grandes figuras da nossa historia, hoje desaparecidas.

Uma pesquisa que fiz na Secretaria do Arcebispado, onde consultei livros de assentamentos, não só das parochias da cidade como das antigas Provincias, e da antiga colonia, permittiu-me apurar os nomes dos seguintes afilhados e padrinhos :

Conde de Candido Mendes — Thomé de Souza; conde de Fernando Mendes — Pedro Alvares Cabral; Oscar Guanabario — madrinha, Suzana Castera; Dr. Roberto Gomes — padre José Mauricio; Dr. Luiz Soares (baptisado em Portugal) — Marquez de Pombal; Dr. Alberto Faria — Diogo Feijó; Dr. Leopoldo de Bulhões — Visconde de Cayrú; Dr. Alberto de Queiroz — Bom Jesus da Columna, representado por Frei Francisco de Mont'Alverne; Afranio Peixoto — Antonio Conselheiro; Dr. Pinto Lima — o avô de Figueiredo Pimentel (nome illegivel); Dr. Nuno de Andrade — Mem de Sá; Dr. Luiz Guimarães Filho — general Pedra; Dr. João Lopes Ferreira — Pero Coelho de Souza (descobridor do Ceará); Souza e Silva — Lord Cockrane; Dr. Goulart de Andrade — Casemiro de Abreu; Professor Hemeterio dos Santos — Henrique Dias; Dr. Belmiro Braga — o Anhangüera; Dr. Hugo Leal — capitalista João Raposo (vulgo *Papa-Galinhas*); Dr. Ribas Cadaval — Bartholomeu Lourenço de Gusmão e Dr. Alexandre de Albuquerque — ... (tentativa em Portugal; fugiu da pia).

A escolha de um padrinho tem, como se está vendo, uma grande influencia sobre o destino do afilhado. A minha madrinha é a bisavó do Paulo de Gardenia. — MARQUEZ DE VERNIZ.

ATUA'

(Ferdinand Du Val)

Geme atua' monamúr, i ton bêzê,
Gê cute ta voá pur telephone;
Mé mème insí, mamie, a tecuitê,
Geme le lévre de ma belle donne!

EM um baile carnavalesco em Petropolis, o sr. Morgan, Embaixador dos Estados Unidos, appareceu fantasiado de toureiro.

S. Ex. foi muito abraçado, e fez muitas «pégas», mesmo no salão.

Pensamentos

— Galileu tinha razão: a terra gyra! — *Lima Barreto.*

— Que invenção feliz a dos allemães! Uma usina para cadaveres! — *Rego Barros.*

— Eu gosto do Carnaval porque tem um apito que faz — *papae-mamãe.* E' um brinquedo de familia. — *Affonso Lopes de Almeida.*

Monóculo

A evolução da arte de vestir tem sido de tal ordem, que os figurinos, que nos vinham de Paris, estão sendo procurados ultimamente em Matto Grosso. Pouco a pouco as fazendas foram-se tornando desnecessarias, e hoje, quem quer ser elegante, tem que ir buscar o modelo entre os parciais, os bororós e os nambikuaras.

A saia deve ser de pennas. As de tucano e papagaio são preferiveis. Amarram-se á cintura e não devem ter mais de um palmo de comprimento. Ao pescoço um collar de coquinhos de tucumã e na cabeça, como toucado, um diadema de pennas de arara.

Os adornos, principalmente os de pedras preciosas, estão tóra de moda. Entretanto, começam a apparecer entre algumas damas carajás, de evidente bom gosto, os enfeites de nariz. Constam de uma penna, azul ou encarnada, atravessando a parede nasal, da direita para a esquerda. As damas que constipam frequentemente, preferem o batoque no labio superior ou a argola no inferior. Facilita o espirro e é mais discreto.

PÉ DE ABACATE

Appello ás nossas elegantes patricias: em vez do snobismo de achar bom somente o que vem do estrangeiro, as nossas patricias deviam fazer garbo e alarde de presumirem o que conduzimos.

Negoclos de occasião

Tendo o *D. Quixote* adquirido em diversos «sébos» e leilões numerosos livros dos nossos poetas, com dedicatorias dos respectivos autores a senhoras e senhoritas da nossa sociedade, ficam esses volumes á venda em nossa redacção, pelos preços seguintes, valorizados pela raridade de cada obra e respectivos offertorios:

Olavo Bilac, *Poesias*, 78 exemplares (sendo 70 de 1888 e 8 até 1912), preço 6\$000; Alberto de Oliveira, *Poesias*, 71 exemplares (até 1876), preço 6\$000; Luiz Murat, *Ondas e Poesias escolhidas*, 50 exemplares (todos de 1916 e 1917), preço 6\$000; Goulart de Andrade, *Poesias*, 150 exemplares (até 1916), preço 4\$000; Hermes Fontes, *Miragens e Apotheose do Deserto* (de 1916 a 1918), 570 exemplares, preço 1\$000; Olegario Marianno, *Ultimas cigarras*, 1001 exemplares (edição de 1.000) kilo \$300; Humberto de Campos, *Poeira...* (1.ª e 2.ª séries) 2 exemplares (raro), preço 5\$000; e Antonio Torres, *Carmen Tropicale*, brochura de 28 pagas. (faltam 35) 1/2 exemplar (rarissimo!) preço 3\$000.

Grer para ver!

D. QUIXOTE



O Papa — *Paz em nome de Deus!*
 Vox Populi — *Mas de qual delles?*

Morrer de Vergonha!...

Zebroide Zebra de Souza
 diz ao calçar as botinas: —
 — Vê mulher, que em «rendas finas»
 meu «quarenta e quatro» pouxa!...

E' tão perfeito o «rendado»
 nestas malfadadas meias,
 que eu creio bem não receias
 de ver-me um dia «espichado»!...

— Como assim? diz-lhe a consorte;
 que relação pode ter
 um buraquinho qualquer
 nas meias, com a tua morte?

— Oh! mulher julgo-me cauto,
 mas sempre o azar bem se esconde:—
 Se caio em baixo de um bonde?
 Se caio em baixo de um auto?

E, depois, se ao pobre Souza
 Tiram as botas, pamonha?!...
 Ah! morrerei de vergonha
 Se me acontece tal cousa.

Zebraão.

Um sr. José Lopes Pereira de Carvalho requereu ao sr. Ministro da Fazenda o pagamento de 7 contos em dinheiro, em substituição aos que recebera em apolices.

Innocencia clamorosa! Santa ingenuidade!

O sr. ministro indeferiu o pedido, como era natural, e no seu intimo havia de pensar:—Ora esse Zé Pereira a me atordoar os ouvidos! pois si eu pago em apolices para ganhar na transacção! Vantagem por vantagem levo eu que sou... ministro.

Costuras resistentes á propria agua sanitaria, são as feitas com a linha franceza — Lacroix — do fabricante Cartier Bristol.

Procurae-a no

Ao 1.º Baratelro

Avenida Rio Branco, 100.

A Light, estampa um vespertino, já se considera um dos poderes desta terra, e, como não é poder legal, vae praticando cada vez maiores violencias.

— Violencias, não! A Light distribue apenas luz, energia e algum dinheiro... aos seus camaradas.

Dois figurões travaram-se de razões. Um delles toma attitudes nobres e vae dizendo coizas. O outro rebate. A discussão degenera. Alfim, um delles salta:

— Diga lá o que quizer, eu sou da Academia de Altos Estudos, e o sr. não é.

— De facto não pertenço a essa elevada corporação.

— Pois si o sr. não é dessa douta corporação, como é que tem a coragem de dizer tão grande numero de imbecilidades?

Sonhar com pernilongos



A terça-feira gorda, não sei si por effeito dos lança-perfumes horri-
veis deste anno, ou si
por effeito de alguns
copos d'agua que bebi
(eu não tenho habito
desta bebida), o certo é
que fui dormir muito
cansado. Mais do que

cansado, espatifado.

Eu ainda não disse ao leitor que moro na Lapa. E' uma zona não muito conforme com os preceitos da Liga pela Moralidade, mas consola-me a certeza de que os frades carmelitas tambem moram naquella região. Ora a Lapa, como o leitor não ignora, está no centro da cidade, onde não ha capinzaes, nem estabulos, nem poças d'agua, a não ser em dias de inundação geral. Pois apesar de sua posição central, é incrível a quantidade de pernilongos que ha por lá.

Deitei-me, pois, e comecei a dormir. D'ahi a pouco, *zuum! zium! zium!* Era um cordão de pernilongos que faziam o seu carnaval nos meus ouvidos. Eu procurava dissolver o *Bloco dos Pernilongos* a patadas, mas qual! Elles voltavam e cantavam de novo. Nova patada! Quem soffria afinal eram as minhas orelhas, que não são das menores, benza-as Deus! Afinal cansei-me e, como o somno era mais forte do que o *Bloco*, dormi. E sonhei...

Ia pela rua da Lapa uma grande fila de carros, automoveis e caminhões, cheinhos de pernilongos phantasiados. Na frente de todos ia um coche funebre, puxado por seis pernilongos puro sangue, sendo uma parelha branca, outra baia e outra negra. O coche era de 1.^a classe. O cocheiro, que era tambem pernilongo, estava com uma libré estupenda. Parecia até membro da Academia de Letras.

O cortejo foi seguindo pela Gloria, enquanto os pernilongos iam cantando nos carros e autos:

*Para o sertão do Ceará
Tomara eu já vortá!*

Approximei-me de um guarda-civil, tambem pernilongo, e perguntei-lhe de quem era aquelle enterro. O coitado, chorando lagrimas de crocodilo, respondeu-me:

— E' de seu dr. Seidl, coitado! Meu protector! Foi elle que me poz na Guarda Civil...

Então eu tambem, muito commovido, tomei um taxi e fui acompanhando o enterro. Sempre no meio de grande algazarra, chegamos a S. João Baptista. Os pernilongos depuzeram o feretro na carreta e fizeram-na rodar para a campa. Ahi, antes de fazel-a descer, um dos pernilongos, vestido de *pierró*, fez um discurso em que disse, na conclusão: «Senhores pernilongos! Só nós sabemos a gratidão que devemos ao dr. Carlos Seidl. Foi o maior amigo que tivemos na Saude Publica. Enquanto a imprensa nos atacava, era elle que nós sustentava

Faze o que eu digo...

Telegramma do *New-York Herald*.

— Dyesburg, Tean. Domingo — Um negro que desrespeitara uma joven branca, ha dez dias, foi queimado na estaca na praça publica, esta tarde, depois de ser torturado durante horas com ferros em brasa.



Civilisação — Então, Tio-Sam? Que germanophilismo é esse?

Tio-Sam (envergonhado) — Isto é (isto é), isto não é... foi, foi o diabo nesse momento.

com o seu espirito profundamente liberal. Graças á sua protecção temos hoje em nosso poder todas e as melhores casas do Rio de Janeiro. Não ha nenhum de nós que não tenha o seu tecto! Nenhum de nós morre por falta de pão! As nossas orquestras se fazem ouvir toda a noite com applausos geraes da humanidade, que não dorme. E' elle o autor da nossa liberdade. Gloria, pois, gloria immortal ao inlycto dr. Seidl, o Washington dos Pernilongos!»

Grandes applausos! O dr. Seidl, antes de ser enterrado, agradeceu em phrases profundamente commovidas. Os pernilongos cantaram novamente:

*Para o sertão do Ceará
Tomara eu já vortá!
Tomara eu já vortá!*

Dei uma nova patada no ouvido direito e verifiquei que quem cantava não eram os pernilongos, mas um bando de carnavalescos que passava lá fóra. Então accendi a minha luz, abri um livro e puz-me a ler, até que o dia, surgindo, me permittisse dormir.

Rolando Furioso.

ROUPAS DE CAMA E MESA

Antes de organizar ou reformar o vosso menage, visitae o

AU PETIT MARCHÉ

Optimos tecidos elegantes e resistentes.

Preços incompetiveis.

Ouvidor, esquina de Quitanda.

O cheiro da philosophia



DR. Samuel, philosopho não sei se da escola cynica de Diogenes ou se do proselytismo confuso de Farias Britto, vivendo inteiramente preocupado com as suas transcendentales locubrações, não ligava muito ás regras do bem vestir. Tinha elle um amigo intimo, pae de um pimpolho sagassissimo, que nunca deixava passar gato por lebre.

Diariamente o philosopho ia visitar o amigo, filando-lhe o jantar e aproveitando o ensejo para discorrer acerca das adiantadas pesquisas em que estava, no sentido de corporificar a alma humana, tornando-a materia palpavel. Os de casa interessavam-se vivamente pelas tiradas do dr. Samuel, e tinham-no como a synthese mais perfeita da sabença humana.

O pimpolho, entretanto, não atinando com o sentido daquellas coisas intrincadas, não tolerava o sabio e tinha mesmo juizo formado de que elle não tomava banho.

Um dia interpellou a mãe:

— A senhora já reparou como o dr. Samuel fede?

E ella, cheia de piedade, e um quasi respeito por tão conspicua sabedoria:

— Ah! coitado... Elle é philosopho... Entrega-se ao estudo da philosophia e não tem tempo para outras coisas...

O garoto ficou sem saber o que era philosophia e começou a desculpar a sujeira do sabio.

Mas de uma feita, indo com a mãe ás compras, passou por elles uma carroça de lixo.

E o garoto, levando a mão ao nariz, exclamou convencido:

— Sufa! que cheiro de philosophia!...

Juvenal Simões.

Vestir bem gastando pouco!
E' o problema que resolveu

A' FORTUNA

vendendo um bom terno de casemira de lã, em preto ou azul, por 49\$000

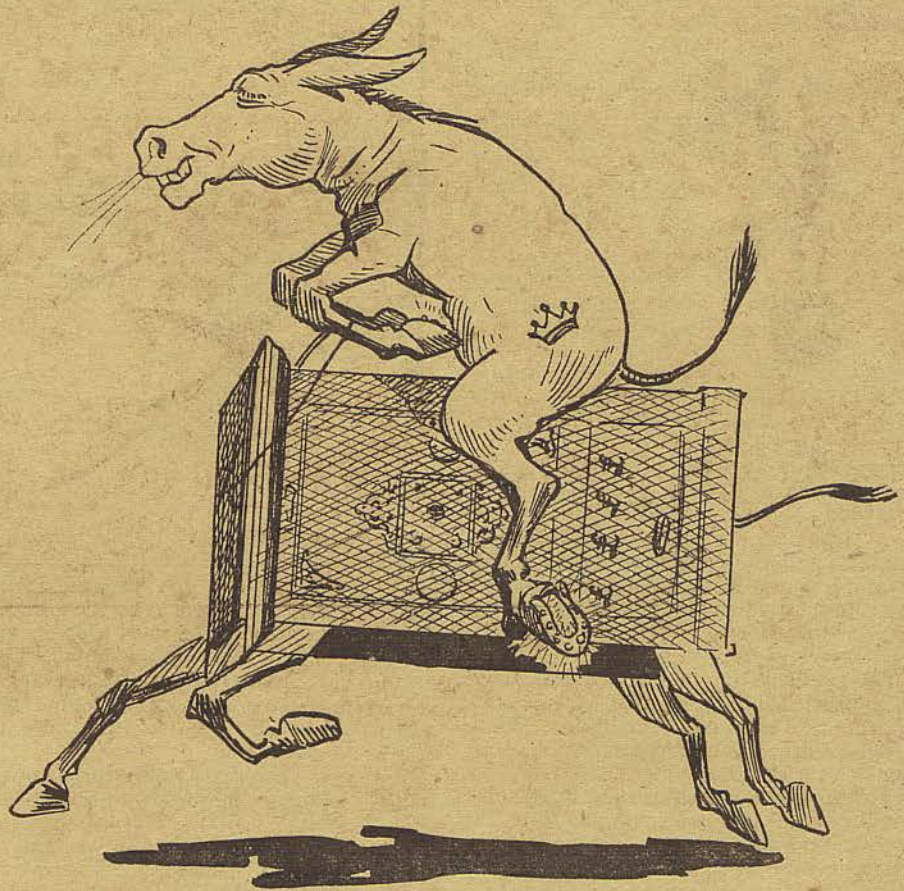
Praça 11 de Junho.

Exercícios de quarta-feira de Cinzas



— Bons horas para apresentar-se, hein?
— E', seu major, que eu estive hontem nas manobras da Avenida, em exercicios de lança... perfume.

Sport-politico-financeiro--e'... patant



Um burro, montado numa burra, inicia a grande carreira politica. Incitatus vem muito atraz.

FEITIÇO CONTRA



JOÃO SINHO veio da roça á cidade e vendeu a bom preço a carga que trouxera.

Esteve na tendinha do Vampa, onde dois piratas o viram endinheirado e seguiram-no.

Joãozinho entrou numa loja e pediu um poncho de lã, que lhe venderam por 50\$000.

Os piratas deram-lhe em cima, na rua, e um delles o atacou:

— O amigo podia dizer-me por quanto comprou esse poncho de algodão?

— De algodão, não, de lã.

— Se comprou como lã foi enganado.

Esse tecido é algodão.

— Tenho certeza que é lã.

— Quer uma aposta?

— Venha.

Com um signal o malandro atrahiu o compadre que só esperava por isso e continuou:

— Pois vamos liquidar a pendencia logo.

A primeira pessoa em condições que encontrarmos decidirá a questão. Se for lã, perderei 100\$000 e se for algodão, o poncho será meu.

— Está feito, disse Joãozinho.

O malandro n. 2, com a cara mais seria deste mundo, veio em direcção aos contendores. Consultado a respeito do poncho, affirmou resolutamente:

— E' de algodão.

Joãozinho, desolado, entregou o poncho. Marcou, porém, as duas caras.

Quando, tempos depois, voltou á cidade, trouxe um chapéo de palha. Procurou a tendinha do Vampa e de longe avistou os dois aguias em boa camaradagem.

Foi a uma charutaria, a um café e a uma casa de pasto. Orçou e pagou as despesas que tres pessoas podiam fazer e tocou para a tendinha.

Recebido com muita festa pelos marotos, convidou-os para um passeio.

Entraram na casa de pasto e jantaram. Na hora do pagamento, Joãozinho, tirando o chapéo, perguntou:

— Quanto lhe devo?

O dono da casa que já estava pago, respondeu:

— Nada.

Foram dali á charutaria.

Servidos, novamente a pergunta:

— Quanto lhe devo?

— Nada.

Os piratas ficaram desconfiados. Quando no café o garçon soltou tambem com firmeza um nada, os piratas não se contiveram e pediram explicações.

— E' o meu chapéo que é magico, explicou Joãozinho.

Os malandros encheram-no, então, de propostas, acabando por obrigar-o a aceitar 500\$000 pelo chapéo.

...Dahi a meia hora os piratas armavam um rolo medonho na tendinha do Vampa, por não quererem pagar as suas despesas, e Joãozinho era preso como passador de notas falsas.

K. Rabina.

Vocaçãõ Commercia



A muita gente que já nasce com o verdadeiro tino para commerciar. Desde creanças demonstram a cada passo na vida, as suas propensões para o culto de Hermes (salvo malicia e más recordações).

Com o judeu Elias, hoje honradissimo e venerando negociante à rua da Carioca, essa queda para o commercio appareceu-lhe aos 16 annos, inesperadamente, na primeira viagem por elle feita ao Brasil.

Já lá se vão 70 annos.

Viajava então o Elias num pequenissimo palhabote luzitano que trazia para o Rio um carregamento de maçãs. Era elle o unico passageiro que se arriscára a transpor o Atlantico naquelle fragil batel.

A travessia nos primeiros dias correu maravilhosamente. Mar e céu completamente limpidos e serenos. Nem uma nuvem a toldar os horizontes; nem uma vaga a levantar o instavel veleiro. Sómente a brisa favoravel, impellindo brandamente o navio, tangia sonóros accordes no cordame tenso das vergas. A tripulação exultava e o judeu se sentia feliz por estar arriscando a pelle, gosando tanto.

E os dias se passavam, monotonos, porém ditosos, entre prolongadas sestas e as canções nostalgicas e dolentes dos bravos marinheiros.

O Elias, rapazote ainda, não cantava e nem tão pouco parecia escutar as tristes canções da maruja. Elle era um extranho naquelle meio e como tal, calado, passava os dias pensando em que empregar a sua actividade quando chegasse ao Brasil. Em suas locubrações não se julgava apto para nada.

Mas, uma manhã tudo mudou.

O vigia deu signal de alarme e deu parte à tripulação alvorçada que um enorme tubarão se achava perseguindo o pequeno palhabote. Uma simples rabanada do monstro esfomeado, seria sufficiente para sossobrar o navio. O commandante, homem rude e experimentado, embora contrariadissimo, mandou praticar o que era aconselhado para o momento: começou a alimentar o colosso; fim de que elle distraido e saciado não investisse contra o veleiro.

E assim, uma por uma, foram passadas todas as maçãs para o vasto buxo do soffrego cellaceo. Acabadas as maçãs, lá se foi parte dos viveres e por fim, com grande pesar e sentimento foram sacrificados o gato e o cãesinho da tripulação. O voraz animal tudo devorava. Depois lá se foram as mesas, os bancos e as cadeiras que, aliás, o tubarão, por uma indiosincrasia excessivamente exigente, rejeitou.

Não havia mais comestiveis que pudessem ser transportados para a



Os combatentes: *Vamos dar um tiro nisso!*

guela pantagruelica do colossal cellaceo. Quando chegou a vez de se arremessar tres cebolas e dois dentes de alho, o cozinheiro irado se oppoz. Tão grave indisciplina não passou despercebida ao mestre do barco e momentos depois o rebelde «cook» era lançado ao mar e... engulido.

Mas o tubarão ameaçador, continuava a voltrear desensoffrido em torno do palhabote. A gordura do cozinheiro parecia ter-lhe aguçado ainda mais o appetite.

O commandante já começava a desesperar.

Em ultimo recurso, resolveu se desfazer dos seus homens de equipagem.

Mandou formar os cinco marujos restantes e perguntou se algum delles estava disposto a ser comido pelo tubarão.

Para sorte daquelles miseros coitados, nenhum delles, naquelle momento, se achava com disposição para tal commettimento, e o piloto timidamente ousou lembrar que existia um extranho a bordo, que falta alguma faria ao serviço do navio.

O Elias tremeu e depois de exigir a restituição de parte da passagem concordou e teve occasião de experimentar pela primeira vez a ineffavel sensação de ser comido por um peixe.

Mas, oh! assombro! oh! milagre!

O tubarão 10 minutos depois da ingestão do Elias, vogava morto ao sabor das vagas. O judeu não sendo baptisado lhe provocara uma pavorosa indigestão e dahi a morte.

Immediatamente foram dadas ordens para ferrar pannos e o imprudente e desditoso animal foi içado para o convez.

Abriram-lhe o buxo e... a tripulação admirada recuou espavorida.

O Elias lá estava interessadamente, fazendo tudo para vender uma duzia de maçãs ao cozinheiro de bordo.

«De um modo geral, escreve o dr. Nicoláo Ciancio, pode-se dizer que tudo quanto o povo estava habituado a encarar como «defeitos», são manifestações do máo funcionamento das «glandulas de secreção interna.»

— De modo que o Albino Mendes, o Affonso Coelho?!...

— Falta de secreção interna!

Tecidos leves...

Preços ainda mais leves...

Rouças brancas e meias para senhoras.

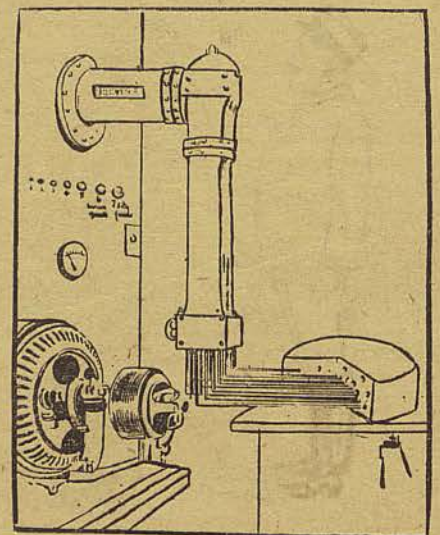
Uma visita ao

AU PETIT MARCHÉ

é indispensavel ás senhoras que capricham em sua toilette.

Ouvidor, esquina de Quitanda.

As invenções do Gaspar



Machina electrica para suissidar queijos: isto é, para fazer buracos nos queijos suissos

Von Faber-

D. QUIXOTE

As princezas da democracia



— Bem, dou-lhe cama, mesa e os sessenta mil reis, mas você sabe arrumar quartos, passar a ferro e servir a' mesa?

— Uê!... Por uma miséria de sessenta mil reis por mez é preciso fazer tudo isso?

Noções de chimica domestica

AGUA

A agua é um liquido.
Conselheiro Accacio—Obras.

A agua não presta.
Dr. Porko — A agua na Russia e na China, 1.º vol. pag. 100.

A agua foi creada no anno (?) com as seguintes palavras: Haja agua! E a agua jorrou e molhou a terra toda. A sede tambem foi creada quasi no mesmo dia.

A agua em massa foi vista pela primeira vez por Noé que por ella teve sempre uma grande aversão durante toda a vida.

Os abalisados bebidologos: Franciskaner, Clicquot, Viuva Gomes, Picon, etc., contestam a sua existencia no estado simples.

Em alguns paizes da Europa, para usos hygienicos ella é conhecida nos dias de chuva sómente.

A agua filtrada é um liquido transparente e recebe tambem os nomes de agua potavel ou bebel. Essa especie de agua é desprezada pelos proprietarios de bars, pelos páos d'agua e por todas as pessoas que ficam com agua na bocca quando sentem cheiro de alcool.

Quando se offerece aos amigos um copo d'agua, deve-se primeiro pôr fóra ou esconder toda a agua bebel que existir nas talhas e dar aos mesmos cerveja, doces, etc.

A agua para o banho não deve ser filtrada. Na epocha actual principalmente depois que o governo aconselhou a maxima economia ha muita gente que não toma banho para não gastar agua e procura nas perfumarias uma coisa que substitue perfeitamente o seu uso.

Para a lavagem da casa ou dos esgotos ha mesmo um grande numero de familias que empregam a agua da lavagem da roupa ou a agua do banho.

Não ha nisso nenhum mal; é aconselhavel o uso de regadores com os dizeres: E' opportuno, etc.

Aplicações:

I — Baptisados (crianças, leite, vinho, etc.)

II — Banhos (chuva, banho de banheiro, etc.)

Succedaneos: Roger & Gallet, Houbigant, Coty, entrar no banheiro e molhar a cabeça, etc.)

III — Incendios: Dóses (em geral) — Algumas gottas no começo e jorro abundante 2 horas depois da casa queimada, afim de refrescar o entulho.

IV — Suicidios: Use-se a agua do mar. E' prudente escolher momentos de grande movimento no local. Bonds: Leme, Leblon, etc.

V — Lavagens — E' empregada exclusivamente para a lavagem da roupa.

Dr. Boboff.

Ultimo echo

Momo expirou, morreu. Vamos agora Voltar de novo á luta enfurecida Do ganha-pão asperrimo da vida, Que dia a dia augmenta e que peióra!

Quanta gente, talvez, que riu não chora Porque no "Prego" poz joia querida Para a Folia, — crente que perdida A vê, que o Monstro atroz, certo a devora?

Quanta gente não ha que de Auto, em grita, Feliz, andou, alegre na Avenida: E anda agora a correr, talvez, afflicta,

Fugindo do chauffer, que exige a paga? — O Carnaval é festa divertida Mas, o aperto no fim, tudo é que estraga!...

Telles de Meirelles.

CONTRA O CALOR
um leque de papel ou gaze.

Os mais bellos desenhos.
Preços commodos.

Sortimento variadissimo.

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho.

De um telegramma de successo:

«Dr. Pessoa de Queiroz—Recife —Felicito distincto illustre amigo pelo gesto nobre generoso e patriótico desistindo sua candidatura para evitar conflagração nesse Estado.»

— Ora, o Pessoa!... Evitando conflagração?!... Porque não o mandam para o front?

Os ajudantes de ordens do Sr. Alexandrin



De onde se prova que o Sr. Ministro da Marinha não tem predileções em materia de tonelagem.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, salyras, commentarios politicos, socios, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correctá e bda grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao curso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados colaboração graciosa.

Correspondencia

GHIZYP ILONZÉ — As suas definições constituem um genero exploradissimo; e algumas das que nos manda como as de Lente, Botanica, etc. são velhas e conhecidas. De-nos coisas originaes.

PAE JOÃO — O seu *Ciames Carnavalescos* como soneto está bem feito e tem graça, a chave infelizmente não entra na fechadura da moral de nossos leitores.

D. BAZILIO — A sua historia é um simples trocadilho; isso não constitue um defeito, mas o diabo é que a doze de sal é minimalista.

TIMOTHEO ANAFRAZIO (Cataguazes) — Não podemos a priori dizer sim ou não; mande-nos um resumo do seu trabalho e o primeiro capitulo. Depois veremos.

TA... MA... NCOS — Vá bugiar!

MARIUS MAGNUM — Obrigado; nada recebemos ainda com esse pseudonymo.

LACERDA — O seu desafio ao Xico Serenata talvez com musica seja engraçadissimo. Assim a secco não é possível engulir-o.

Do soneto vai um quarteto para amostra:

Oh! Meu Deus que vida arreliada,
Para mim, que ando na promptidão
Por mais que procure ter dinheiro
Ando sempre, sempre sem tostão!

O estilo é o homem; pelo soneto vimos logo que você anda quebrado.

JOÃO do SUL — V. nos ameaça e aos leitores com um romance, obra famosa, pavorosa, ruidosa, corrosiva, convulsiva, etc.

A falta de espaço disponível salva, porém, os leitores desse perigo diabolico.

J. TELLES — Aproveitamos o que nos parecem aproveitar; e o resto não se aproveitou. Applique-se mais ao desenho e faça bom proveito.

ZEBRÃO — Aceito com alguns retoques.

RAIO X. — O seu perfil foi mandado ao Terra de Senna para informar.

PASCURIELLO — Mande-nos, no genero, coisa de assumpto local; político, por exemplo.

DONG SHOOT — Uma comedia para fazer um trocadilho? Ainda se elle merecesse tanta honra. *Poly-tema...* Mas isso é uma charada sem conceito!

A Ferradura falta cravo e outros temperos; sal, por exemplo.

ENGRAXADO — A sua pergunta enygmatica fica melhor não sendo publicada. Assim V. tem a certeza de que ninguem a decifrára.

VERGARA — V. só tem cinco letras da palavra vergonha; se tivesse todas não escreveria sujeiras da ordem da que nos manda.

D'ALLA — Idéa bôa; versos mãos. Collaboramos nestes por amor áquella. Não é justo que racheos os 3\$000?

CORONEL PIGYLONE — Mas que dois trocadilhos nos manda você! O da Piedade é de fazer compaixão e do calhou (Caillaux) é mais escandaloso que o negocio do Bollo Pachá.

Z. Z. — A amostra está bôa; mas o genero já tem cá em casa um cultivador especial. Mande outra coisa; não é de bôa ethica invadir-se alheia seára.

PICANÇO — A sua historia tem um defeito; logo á primeira linha descobre-se onde é que V. vai chegar; ora, a maior virtude de uma anedota é o inesperado, a surpresa; logo, tire V. a conclusão.

JOÃO CATÃO — Não estaria máo o seu soneto se não fosse a homophonia das rimas muito desagradavel aos apurados ouvidos dos nossos leitores que gostam de ler alto:

ino, ia, eina...

Dr. JAHU — Diz V. no final da sua poesia:

Faço oitavas e decimas,
E té quadras em (quadrado)
Mas são da minha especialidade
Os versos de pé quebrado.

Pois então não fazemos bôa liga; a nossa especialidade são os versos certos.

MORDANT — A historia do passarinho é velha, por isso não a publicamos. Mas tem V. um consolo: conte-a o amigo aos meninos da classe de 1915 que não a conhecem, com certeza.

PEDRA MÓ LIMADA — Seu soneto sobre o nosso hymno está tão quebrado que o chegamos a confundir com a letra do hymno do Ozorio Duque Estrada. Isso num poeta é lamentavel; num patriota ainda mais.

Dr. A. L. GANTARA — O «Cazamento infeliz» accoito com alguns remedos.

CARTOLINHA — Na cesta uma sua historia sem título e sem sal.

GARNIVORO — A sua historia do epitaphio da esposa do tenente precisava ser contada em melhores versos.

PIERROT GALANTE — Você ainda insiste? Pois ahi vai uma de suas quadras para sua eterna vergonha:

Manequinho, manequinho,
Tu tens sorte, tu és fino,
As meninas põe-te olhos,
Quando tu enches o canequinho.

ANTONIO — As suas caricaturas estão illegiveis. O Herculano de Freitas parece o Hemeterio de cavaignac e o Jorge Tibiriçá parece o Herculano sem o charuto.

ROBESPIERRE — Velharias, só velharias! V. pensa que o *D. Quixote* é o Instituto Historico?

ORABOLINHAS — A sua anedota pode ser resumida assim:

-- Sabes a quem paguei o bonde?

-- ...

-- Ao conductor.

Propomos um tribunal de honra para verificar se ella vale trez mil reis. Mas se V. perder tem que nol-os pagar.

HEROS — O seu caso do principe de Galles é conhecido da maioria dos nossos leitores inclusive de um collega néo humorista a quem demos ha tempos a mesma resposta.

K. LOURO — Finados. Mas isso já vai tão longe! Mande-nos uma segunda edição em tempo oportuno se não estiver de luto pela sua sogra, ou melhor, se estiver.

ZECA RELES — O *Seu a seu doo* é velha e de máo gosto; o *1. do bairro* é em resumo um ingenno e velho trocadilho; o *Equivocos* é intragavel; como diabo achou V. jeito de armar um trocadilho de *abacazi* com *abaiza aqui*?

Ora, saia-se d'ahi! isso é um a *peu près* mais réles que o seu pseudonymo!

LA FOI TAINE — A sua «Xarada» não tem conceito. A decifração que V. chama resumo é esta:

D'esta xarada taful
eis o resumo imprevisto: —
E' que o Raul é o Raul
E que o Calixto é o Calixto!

Mas quem é que por isso em duvida?

NEUMORISTA — Os seus dois trabalhos são apreciáveis, mas um se apposa de uma creação alheia (o *Calixto* é generoso mas tirou patente) e o outro caiu num trocadilho sem a minima oportunidade.

SÉRVULO — Fale franco: o sr. achou ou acha muita graça no seu *Loyola*? Si achou, escreva-nos porque não nos é licito duvidar de sua palavra depois de haver duvidado do seu humorismo.

P. CIFICHO ARMANDO GUERRA — Esse nome não é seu, mas enfim deve ser seu o soneto que está por cima. Aquillo é pilheria, não é verdade? pura pilheria.

JARBAS JOBUIR — E' pena que o sr. estragasse o seu conto com um attentado á grammatica. Ensinou-nos mestre Duque Estrada, através das asneiras que es treven, que os verbos no imperativo negativo tomam a forma do subjectivo.

Não deixa, não: Não deixes. A grammatica é horrerosa.

LOYAL — O sr. picou a correspondencia como papel para confettis. Demais o carnaval já passou e nós não indemnizamos despesas feitas por conta propria.

MAGAS — Ainda não abrimos um curso para ensinar a metrica aos poetas incipientes. Si o Luiz Murat abrir a matricula nós faremos gratis a sua. Por trez mil reis um verso máo é caro; um bom não tem preço.

CONRADO CUNHA — O sr. visa os typos muito do perto. Nós não pretendemos offender ninguem por delegação de terceiro.

FRANCISCO JOAQUIM de MEDEIROS — A sua versalhada é admiravelmente insipida e nós queremos evitar ao publico todo motivo de desgosto contra nós.

P. de ZYZ -- Pilherias a sério, amigo, para o jornal e não para nós. Dê-se o caso da não achamos graça alguma em collaborações aqui vindas, mas que entretanto produzem effeito no publico; como se dá que achamos muita graça noutras que não ousamos publicar; o seu caso é este ultimo.

PERNI-LONGO — Essa pilheria é conhecida e foi feita na antiga *Viva Henry* pelo Malagutti.

D'UM QUE SHOOTA — A sua historietta é tão ingenosamente provinciana que só a publicariamos si tivessemos uma edição especial para o Piahy.

DONAN COYLE — Trocadilhos! oh! por tudo quanto ha de mais sagrado!

ARAÚJO — Os seus deseñhos têm qualquer coisa de extraordinario. Ha nelles um feitiço que impressiona. Infelizmente elles não dizem muito, porque o sr. desenha coisas vulgares. Não lhe será possível inspirar-se em assumptos de alto interesse social ou moral?
Ou o sr. é muito moço ainda?

BACCHIO e MINA — O sr. deixou-se impressionar pelas publicações do D. Ribeiro Filho. Apesar de anarchista e de denegador da lei e do direito, da propriedade e do capital, elle não gostaria de se ver reeditado. Um anarchista não é senhor de coisa alguma, na supposição generosa de que, assim, jámais será roubado pelo burguez.

O. Duque Estradairo.

D. QUIXOTE

As duas eguas magras

O facto foi assim como o vou contar.

O Feioso e o Quincas Telles possuíam cada um uma egua. Ambas eram magras, tendo sido criadas pelo systema da "parcimonia nos pastos".

Um dia os dois encontraram-se pelo caminho da fazenda do Quincas e, depois dos cumprimentos do estylo, cada um puchou a conversa para o assumpto montado.

— A minha egua é magra p'ra burro — foi dizendo o Quincas.

— Não tanto como a minha, retorquiu o Feioso.

— Cala a bocca! a minha é só a armação, nada mais.

— A minha pesa menos que o dono, é tão leve que parece egua-vapor.

— Nisto não me passas a perna, Feioso! Queres apostar em como, pesando as nossas respeitaveis cavalgadas, a minha é mais leve?

— Aposto.

— Quanto?

— Um kilo de capim.

— Minha egua não come capim, só come pancada.

— Então vai pancada.

— Vai nelle! Apostemos os arreios.

— Peiorou; a barrigueira da minha egua é o meu collarinho e para completar o fardame to basta o meu collete — atalhou o Feioso.

— E' por isso que quando você dá uma chicotada na egua, quem diz ai é você!

— Pois a minha besta é tão magra e transparente que uma chicotada nella chega-me ao pello e quem se dóe sou sempre eu.



— Então vamos pesar as nossas eguas. Os dois litigantes foram ao "pesage" de um club de corridas.

Ambas tinham o mesmo peso.

— Isto não pôde ser! bradou o Quincas Telles; a minha egua deve ser, forçosamente, mais leve.

O Feioso tambem não se conformava com a egualdade.

— Não é por serem eguas, que o peso deve ser egual; a minha é mais leve que o ar, juro sobre a honra de minha...

— Da egua?

— ... de minha avó.

O Feioso e o Telles começam a insultar-se. Era cada palavrão de arrepiar; ambos perderam o freio da lingua, as estribeiras e puzeram-se aos coices.

Em certo momento o Feioso soltou uma palavra tão nojenta, que a egua do Telles, menos habituada que a do Feioso, começou a vomitar as tripas todas e mais órgãos do ministerio do interior.

Sem as tripas, a egua do Telles ficou pesando menos, dando a seu dono o ganho da aposta.

O Feioso teve que entregar ao Quincas Telles o collete de fustão, o collarinho e a gravata que constituíam os arreios da egua.

Dias depois, o Feioso, desgostoso, foi levar a egua para ser classificada entre os fosséis do Museu Nacional.

Yantok.

Reflexo da pancadaria universal



ELLA—Estou disposta a conceder a paz sem anexações nem indemnisações, e que cada qual trace o seu destino.

ELLE—Anexações já apanhaste muitas, indemnisações temos que pagal-as ao dono da casa e quanto ao nosso destino, tu para o Cajú e eu para a Colonia.

A precipitação é pessima conselheira em materia de compras.

Antes de adquirir o objecto de que se precisa, deve-se «assumptar», como dizem argutamente os nossos roceiros.

Neste ponto elles podem dar boas lições á gente da cidade.

Nada de precipitações; assumptae e acabareis comprando na

Cooperativa Militar.

Artigos para homens (civis e militares), senhoras e creanças.

Avenida Rio Branco, ns. 176 e 178.

O dr. Ribas Cadaval escreveu novamente á Noite sobre o seu grandioso "sonho patriotico" — a offerta aos aliados de um navio-hospital modelo para feridos de guerra.

— De accordo com a phrase do dr. Miguel Pereira: — "O Brasil immenso hospital" — melhor seria offerer o proprio Brasil!

D. QUIXOTE

A Historia illustrada



O primeiro despejo — O casal Adão e Eva, intimados por um senhorio pouco christão, é obrigado pelo Gabriel, official de justiça, a sair do Paraíso com seus cacarécos.

O melhor argumento

A nossa missão jornalística e social (por hypothese, enquanto não estiver provado que o jornal foi o mais poderoso factor da dissolução social) é de fazer pilherias. Isso não importa em profissionalismo, mas importa ao publico que, na profunda seriedade das dogmatizações do papel impresso, haja alguém dedicado a divertil-o advertindo-o do mal infinito de levar a sério esta solenne palhaçada catholico-republicano-capitalistica... ufa! que durissima tirada! mas... occasiões ha em que o assumpto a trocar estancia no bico da velha penna e nós lastimamos empunhal-a em vez de um porrete.

E' o caso da taxa de 15\$000 para concurso dos candidatos á Escola Normal. Em vez de uma pilheria não é o caso de se aconselhar firmemente á menina que se revolte, que não pague nada e que force por todos os meios a entrada da Escola? Olhem que era uma bôa pilheria.

Foi preso um sujeito que queria assaltar uma casa qualquer. Apesar das accusações formaes, o homem negou o facto com uma certa eloquencia.

O Marquez Porto, que estava na delegacia, então perguntou:

— Cavalheiro, o sr. teria frequentado a Academia de Altos Estudos?

— Não, sr. dr., apenas a escola em que aprendi era situada num primeiro andar.

Solto e aprovado com distincção.

Graças ao sr. Ministro da Agricultura foi encontrado o meio de purificar o sal brasileiro.

— O D. Quixote já o conhecia!... Ha muito que faz graça refinada!

...E o garoto explicou...

Não foi crime, não senhor. Aquelle moço, que alli está sem sentidos, ia passando e *seu* Raul perguntou: Diniz, o que houve contigo no Tiro 5? O rapaz disse que o caso fôra simples: o Tenente instructor mandara-o ir montado. *Seu* Gustavo, invejoso, tambem quiz montar. O Tenente não consentiu, porque já tinha offerecido a outro e as montarias só eram duas.

Vae dahi *seu* Raul, só disse assim: — Ora o Gustavo zangar-se por uma questão de pouca monta.

Uma das scenas mais interessantes do Carnaval passou-se no domingo, em plena Avenida. Um guarda civil conduzia quasi á força um *pão d'agua* renitente que protestava com todas as forças dos seus pulmões:

— Não pode!

— Siga!

— Não é possível que só o Aurelino tenha a liberdade de matar o bicho!

A administração do Lloyd Brasileiro trabalha activamente no sentido de resolver a crise do carvão.

— E' na falta de carvão, vae *queimando dinheiro* que não deixa de ser um bom combustivel!

O urubú está na ordem do dia.

O sr. João Escobar descobriu que o bicho fala e diz:

«Kaiser», «crac», «cru», «cru».

— Sim, mas o Barroso foi mais longe!... Provou que o urubú é dragão da Independencia!

— Então o Antonio Carlos está disposto a punir severamente os funcionarios envolvidos nas roubalheiras da Alfandega de Santos?

— E' verdade. Mas não são os que roubaram que vão ser punidos. Os que vão ser castigados são os funcionarios que se atreveram a descobrir as bandalheiras.

A elegancia no carroto

Uma nova lei Municipal obriga aos carregadores a se apresentarem «decentemente trajados e calçados».



— E' ao Dr. Eleutério que tenho a honra de fallar?
— Não sinha' dona, é ao carregadó.

NEO HUMORISTAS



Rimas d'agora

I

A vida ficou tão cara,
Tanto a morrer nos convida
Que a muita gente tomara
Dar cabo logo da vida.

II

Zarro, atraz de uma pelega,
Cavo, e bem. Mas .. quem se apruma,
Si quando o dinheiro chega,
Não chega... p'ra cousa alguma!

III

Na crise que me não poupa,
Todo o meu ser se consome
De vêr a mulher... sem roupa
E os filhos todos... com fome.

IV

Já não janto, nem almoço
E, si á falta de conforto
Não morro, é porque não posso:
Não tenho... onde cahir morto.

V

Negro fado, sorte azinha
A minha: Viver do ar.
Já vendi tudo o que tinha
Nada mais posso comprar.

VI

Mas... Governo, ide fazendo
Quanto fôr do vosso gosto:
Si já não compro nem vendo,
Em nada me fêre... o imposto.

Zé Povo.

A escolha de uma toilette é um dif-
ficil problema para uma senhora.

Este problema torna-se, entretanto,
de facil solução com uma simples visita

Ao 1. Barateiro

Grandiosas exposições de vestidos finos
pelos menores preços.

Avenida Rio Branco, 100.

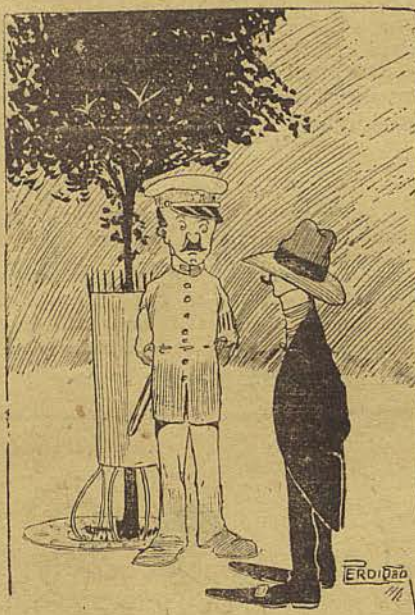
Dialogos d'agora

— Si tu, que andas sem trabalho, como muita gente, mas, como ninguem, tens tanta sorte no jogo, não encontras uma solução para os teus embaraços economicos, suicida-te logo, de uma vez...

— Mas... como? Si não tenho dinheiro bastante para comprar uma arma idonea...

— Inscreve-te num club de armas de fogo: tu és um cabra de muita sorte.

Um guarda encalixtado



— O' seu guarda, você viu por ahi o garoto?

— Que garoto?

— O meu...

— Não sei qual é... ha tantos por ahi; o senhor faz favor de explicar.

— Ah, isso não! quem explica é elle!

— Sabes? O diabo do bicho cada vez mais me arruina. Estou vendo que só os santos da igreja me poderão salvar. E, por isso, não quero mais saber de dezenas e centenas.

— Que vaes fazer então?

— Vou appellar para as... nove-
nas...

Zé Povo

Assim falou o mestre

Na Europa, na Asia, na Africa, na America, e na Oceania e no planeta Marte, por minha voz de resonancia espherica gozo a fama bem justa de um báluarte!

Não cabem numa citação numerica os cultos que me dão em toda a parte, excepto no Brasil, na terra hystérica do Braz Pereira mais do Urbano Duarte.

Ingrata patria! por vingança, eu quero que tú guardes meus ossos, no conforto da esperança da qual não desespero.

Recorda Dona Ignez, opinião publica, e escuta o que eu te digo: —vivo, ou morto, hei de ser presidente da Republica!

Néo Senior.

Casamento infeliz

Quiz casar-se o Sr. Cruz,
E, por achar companheira,
Procedeu de tal maneira
Que encontrou a D. Luz.

A moça Luz se chamava,
E Cruz com Luz se casou;
Breve o Cruz desconfiou
Que Luz o crucificava.

Maldisse Cruz a luz cega,
Maldisse Luz sua cruz;
Cruz, renega D. Luz,
D. Luz a Cruz renega!

E destruindo o matrimonio
Que foi um contrato eterno,
Chama-lhe Cruz — Luz do inferno,
Luz a Cruz — Cruz do demonio!

Dr. A. L. Kantara.

Os "vales"

Vae-se o primeiro vale rubricado...
Vae-se outro mais... Mais outro... Emfim
dezenas

De vales vão-se da "negrada", apenas
Morde-a da crise o dente malfadado.

E depois, quando o mez é terminado,
Feitas as contas, transparecem penas
Do desconto fatal nas mais serenas
Faces, matando o riso alvorçado...

Assim, dos *paletots* que se abotoam,
Guardando o "arame", ao fim do mez não
soam

Nos bolsos seus os nickeis divinaes!

E' que durante o mez os vales soltam
Asas á Caixa, e ao fim do mez nos voltam,
Mas, o que valem, não nos volta mais!...

Dorvaz.



No Mundo da Bola

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e máximas por B. Vianna

(UMA POR SEMANA)

Os torcedores devem acompanhar o jogo com a máxima atenção, ainda mesmo que na archibancada haja moças de saias curtas.

O campeonato Sul-Americano

S. Paulo lembrou bem. Realmente o campeonato Sul-Americano devia ser disputado em diversas cidades do Brazil.

Assim é que, não custava nada o governo mandar construir Stadium em todas as capitales de todos os Estados do Brazil.

Por exemplo: O primeiro jogo seria realizado em Porto Alegre, o segundo em Curytiba, o terceiro em Florianopolis, o quarto em S. Paulo, o quinto em Goyaz, o sexto em Cuyabá e assim por diante.

Não comprehendemos a razão desta preferencia pelo Rio de Janeiro, salvo se é porque o Rio de Janeiro é a Capital do Brazil!

Mas isto não tem importancia... S. Paulo tem razão.

Off Sides

Os Srs. Ernesto Flores Filho e Luiz Vianna batem-se em duelo!

Até hontem não se sabia a solução

do encontro d'armas realizado domingo ultimo, entre os jornalistas acima; entretanto, podemos adiantar que no local da *peleja* foram encontrados um par de oculos e um «Chuchú» com um lapis atravessado.

* * *

O campeonato Sul-Americano será disputado no campo do Fluminense?

Estamos com palpito que o campeonato Sul-Americano não será disputado no campo do Fluminense. Teremos acertado? Só o tempo nos poderá dizer... ou então a silenciosa Confederação.

* * *

Mais um training da A. C. D.

No segundo andar do edificio do Odeon, deve realizar-se no proximo sabbado, o decimo training do *scratch* da imprensa, que breve terá que medir forças com o combinado Audax-Audax. O *captain* avisa, por nosso intermedio, que ha um elevador para conduzir os jogadores até ao ground.

* * *

Ainda não se sabe quando será realizado o jogo America X Bangú.

E' provavel que até Dezembro de 1919 esteja resolvido o caso acima; entretanto, se tal não acontecer, desde já

podemos assegurar que a culpa não cabe á Metropolitana e sim á directoria que a dirige.

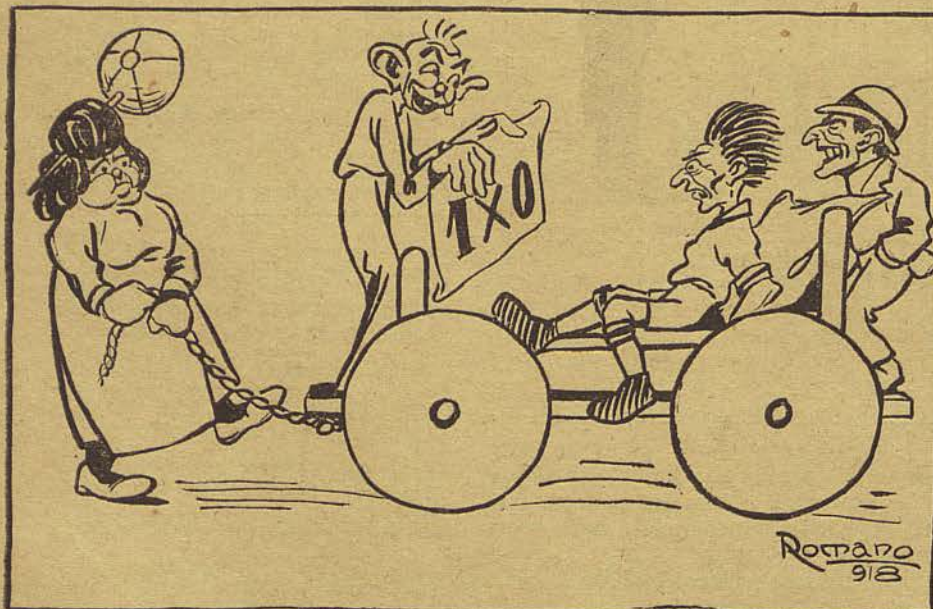
* * *

A lei do estagio.

Depois que ficou resolvida a permanencia do Bangú na primeira divisao, alguns clubs deliberaram aceitar a lei do estagio...



Pesadelo oriental



Este carro que era destinado ao prestito do «Serio Creta», deixou de fazer parte do mesmo por imposição da directoria da Liga. Esta allegoria «Pesadelo oriental» representa o Combinado Uruguayo apavorado com o resultado do encontro com o *scratch* Paulista. Atraz o «Estadinho» vae gozando!... enquanto na frente a Metropolitana vae pucando!...

FRANCISCO POLICE--O incansavel «half» do Botafogo Football Club

CORRESPONDENCIA

L. Vianna --- Quer uma boa rima para gagueja? Carqueja.

Paulo Cunha --- Se vae jogar a *center-forward* do *scratch* brasileiro, é bom começar os trainings.

Atyso (Periquito) --- Em qualquer casa de cirurgia encontrará apparelho para endireitar o pé.

Rollinho --- Recordo-me deste jogo; você estava tão indignado que nem se penteou!

Gustavinho --- O Sisson não está na altura de jogar ao seu lado.

Chico Netto --- Foi num jogo contra o Flamengo que você marcou um «goal» contra o seu club! Estou certo que foi a maior cabeçada da sua vida...

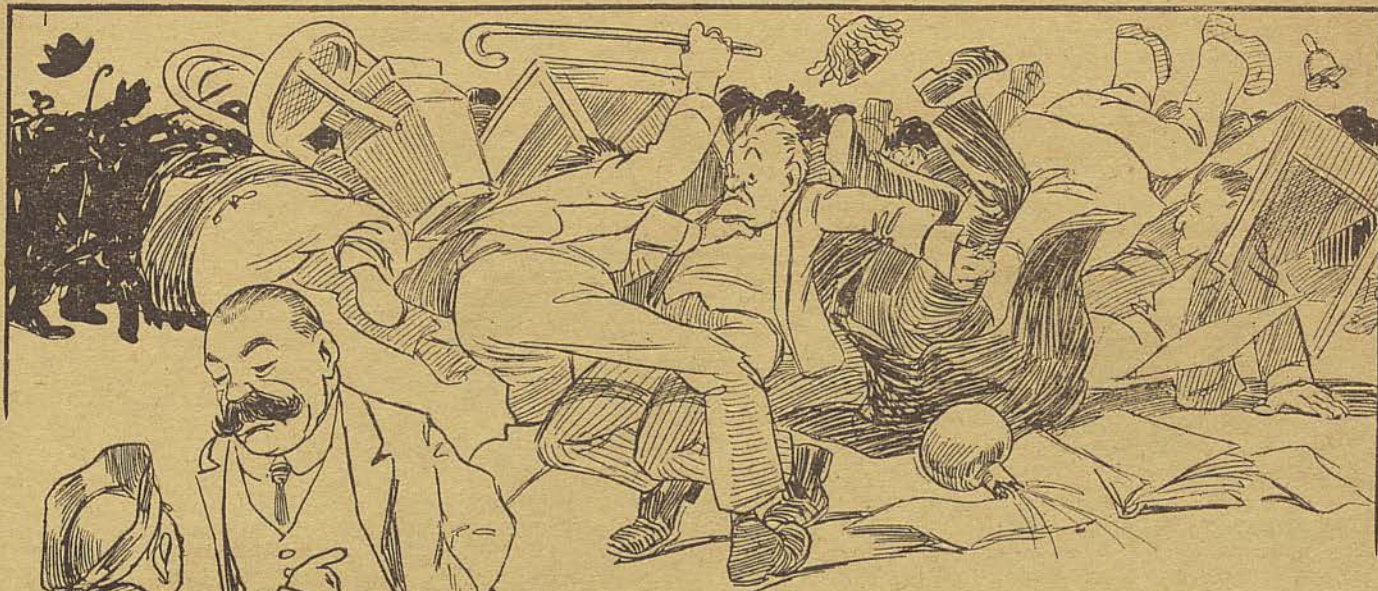
Cecy --- Já está na extrema esquerda? Cuidado, senão acaba jogando fóra da grade...

A. Guinle --- O «Penárol» vem em março, mas... de 1925.

Pende-Bende.

D. QUIXOTE

O PERIGO DO TROCADILHO



...É o garoto explicou:
—Foi, seu Evaristo, foi porque aquelle sujeito disse que ser devoto é uma questão diurna.

Guerra de Amor

(Rimas militares)

Trave-se a lucta cruenta!
Fogosa flôr, põe-te em guarda,
Que o ciúme se me arrebenta
No peito, como bombarda!

Na fumarada do arrufo,
Meu Coração, que palpita,
Lembra uma caixa de rufo,
Que o rufo já precipita!

Da Paixão entre os alarmas,
Aos Nervos, no ardente afan,
O Coração grita: «A's armas!»
E accelera o rataplan!...

Como dourada bandeira,
Do Amor na accessa batalha,
Cubra a tua cabelleira
Do teu peito a alta muralha...

Que essa trincheira de opala
Dos hombros teus, de vencida,
Hei de, sem custo, leval-a
Na primeira arremettida!

Do Sangue é tal o alvoroco,
Que sôa como um clarim!
E, até nos musculos, ouço
De espadas o retintim!...

E' um parque de artilharia
Teu Olhar; mas, se no gyro
Dispêde a fuzilaria,
Respondo, tiro por tiro!

Dos Versos vê que os piquetes,
Disciplinados marchando,
Vão, sem polvora e mosquetes,
Rubras rimas disparando!

Cruzam-se os labios! No jogo
Não ceda labio nenhum!
As nossas boccas de fogo
Soltem beijos um por um!

O esquadrão das minhas quadras
Do teu seio o acampamento
Invadam, como as esquadras
No combate o mais sangrento!

Com fogo, o exercito avança
Dos bellicosos desejos...
Vejam os que labio cansa
No tiroteio dos Beijos!

Rufando, toca a rebate,
Sempre alerta, o Coração!

.....
Venceu-te, enfim, no combate
Dos Beijos o batalhão!

Elsó Gama

Antes do carnaval era } a Fidalga
Durante o carnaval foi }
Depois do carnaval é }

a Cerveja preferida do publico.

Companhia Cervejaria Brahma
Sociedade Anonyma Brasileira.

Andaram, pelas ruas da cidade,
nos tres dias de Carnaval, tres mascarados pregando nos andaimes e nas casas velhas cartazes recommendando o nome de um candidato.

— Nada mais justo! O outro carnaval já bate á porta!

Um candidato do povo



O' tú que és bichão no jury
Onde sempre a nota dás,
Não deixes que alguem te fure,
O' Evaristo de Moraes!

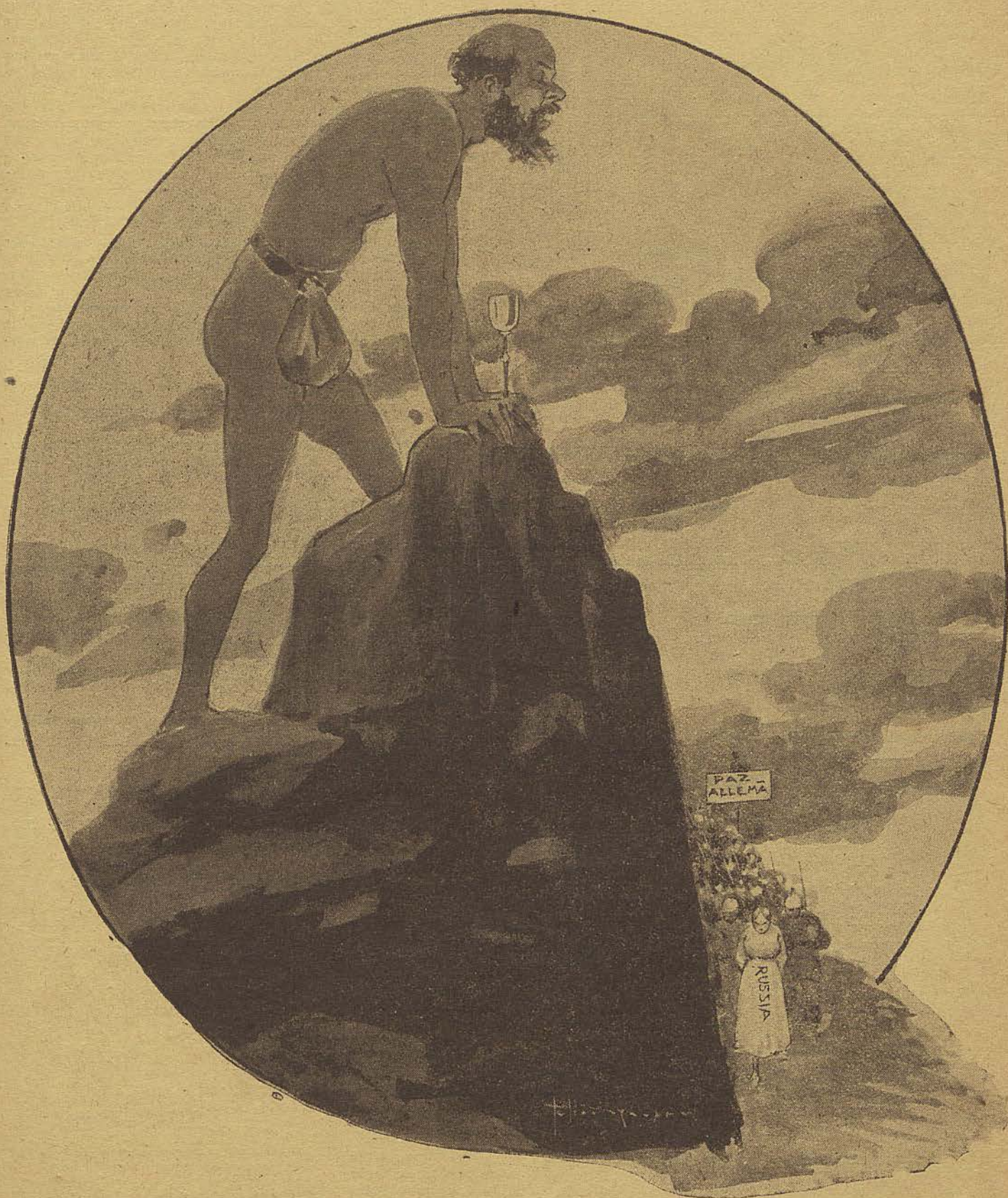
Com as tuas labias e trêtas
Das prisões as portas trancas;
Pois no jury as bolas pretas
Transformas em bolas brancas.

Ah! se a eleição fosse feita
Num conselho de jurados!
Acharias a receita
Para ter votos dobrados!

D. QUIXOTE

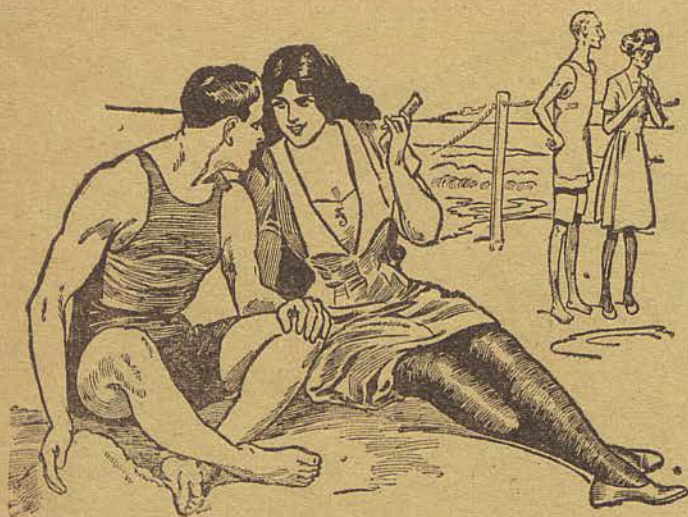


Judas, o ancestral



— Terei agora mais um nome : Lenine!...

A opinião do Dr. Fournier, sobre as pessoas magras, debeis e doentias



Olha para aquelle par de rachiticos.
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarías e boas pharmacias, e com toda segurança nas dos Srs. Grana-
do & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor
Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Nem só a virtude...



ISTO foi em 189... Era eu empregado de Fernandes & Comp., lá para a rua de Uruguayana, entre S. Pedro e Theophilo Ottoni.

O ordenado era curto e tinha de dormir na loja.

Dizia o patrão, o commendador Fernandes, que dava o sótão a morar, para ajudar-me a viver; entendia eu, entretanto, que elle visava a guarda de seus bens: pontos de vistas, sempre, desaccordes entre patrões e empregados...

O caso era que dormia na loja.

Ora, apesar de não haver no Rio daquelle época os attractivos nocturnos de hoje, preferia espairecer pelo Eldorado e pelos cafés da Lapa a quedar-me a ver estrellas ou a espreitar o «lá vem um» daquelle trecho de rua deserto.

Por isso, fechada a loja e após as recommendações do patrão, que tivesse cuidado com os phosphoros, com o lampião, com isso e com aquillo, punha-me ao fresco, mesmo para não ser a causa involuntaria de algum incendio.

Logico: na rua, meus cigarros não queimariam a casa do patrão...

Ora, numa noite, ou melhor numa madrugada, recolhia-me eu, trauteando o estribilho de uma cançoneta em voga, quando á luz pisca dos combustores de

gaz, devisei, ás punhadas na porta da loja, o commendador Fernandes.

Ao avistal-o, senti que estava perdido: sem sombras de perdão, só o olho da rua seria o premio de minhas escapadas.

Mas os peccadores tem, tambem, a sua Providencia. E a minha, nessa madrugada memoravel, appareceu fardada de guarda-urbano, com o seu chanfalho á cinta.

Chamei-o; fil-o sabedor de minha desgraça em perspectiva, minha salvação estava nas mãos d'elle.

Prendesse o commendador por suspeito e por estar perturbando o somno dos vizinhos; nem precisava leval-o á delegacia, bastava leval-o até á esquina proxima e dar-me tempo de entrar em casa sem ser visto por elle.

A persuasiva eloquencia de quem se agarra a um ordenado e, talvez, á gorgeta promettida, resolveram meu salvador.

Apezar dos protestos e dos rogos do commendador lá foi elle com o guarda inflexivel.

Mal dobraram a esquina, num pulo entro em casa e, desfeita a cama, deito-me. Não tardam novas punhadas.

Desço, abro a porta e, simulando a maior espantação, exclamo:

— Que ha, patrão, aqui por estas horas?!
Num tom de victima diz o patrão ao guarda— Bem vê, seu guarda, que sou bem o dono desta casa.

Ao entrar, explicou-me o inopinado da visita: cartas anonymas denunciaram minhas fugidas. Elle acabava de verificar a falsidade da denuncia e, como recompensa ao meu zelo e lenitivo á injuria da suspeita, augmentava o meu ordenado.

« A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiencia gastrico-assimilante dos orgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito, que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas magras, debeis e doentes, embora muito bem alimentadas. A razão é simples; os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro-organico-phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energia do paciente e augmentar suas carnes a medida que vá-se enriquecendo seu sangue e fortalecendo seu organismo. Tomando o COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas ganham de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos de digestão e fortalecendo o systema nervoso. »

A' noite, quando de novo escapava ao socego do meu sótão, soube que nem eu só lucrara: o guarda abiscoitara farta gorgeta para poupar ao sr. commendador o vexame de ir até á delegacia...

Por ahi se vê que nem só a virtude é a premiada.

Segismundo.

Economias



— Vou me mudá da sua pensão, madama; isso de apagá o gaz ás 10 horas não é commigo.

— Ora essa, seu Grugutuba, pois o senhor não sabe que o governo recommenda a maior parcimonia no gaz?

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Central do Brasil)

(E. W.)

Certo, empalhado em solida barrica, antes da guerra, da Allemanha veio. Além do crime de allemão pratica o peccado mortal de ser tão feio.

Mai o serviço «protocollifica», engole o matte e em rapido torneio fala da guerra, e, finalmente, explica da gente enriquecer o melhor meio.

Aves e ovos o esperto negocia e os frangos que elle vende e a gente come, nascem gallos de raça, no outro dia.

Vive, agora, a estudar processos novos (e nessa lucta o pobre se consome) de fazer com que os gallos ponham ovos...

Benevenuto.

(Ministerio da Fazenda)

No terceiro dia do Carnaval, deu immensa sorte na Avenida o «Grupo Burrocratico Fazendario».

Arrastava o cordão o Dutra da Fonseca, o Mané Gostoso do Thesouro, ostentando uma linda e patrimonial vestimenta de velho de cabeça grande. Seguia-o de perto o joven mathematico Nusbão, ricamente trajado de princez e dando o braço ao Bo-

rel Bandeira, vestido de dançarina hespanhola.

Mais atraz, o Zamith, de pai João (ao natural) fazia momices e inticava com o Gitarra, austero e grave, numa rica fantasia de peru de escova.

Logo em seguida, o Abdenago, de marinheiro inglez, ria desesperadamente para o Valdetaro que, vestindo uma simples camisola, representava a perfeição uma senhora em estado interessante.

Acompanhava-o o Oliveira Aguiar, que de forceps em punho se inculcava a parreira.

Vinha depois um numeroso grupo: Penido (borboleta), Laudelino Tavares (caveira), Ferreira da Costa (João Minhôca), Salathiel (morcego velho), Pourchet (João Fel-pudo), Anthero de Siqueira (frade), o Emericiano (burro doutor) e o Bormann, muito prosa na sua farda nova de guarda-mór, discutia com o Samico, que fazia o capadocio, o art. 12 da Nova Consolidação das leis das alfandegas.

O Flaviano Fontes, vindo expressamente de Bello Horizonte, deu um magnifico Tony, e o Estrella, de Christo suburbano, arrastava impiedosamente o Rosado, uma linda Magdalena arrependida.

O Adalberto Côrtes, disfarçado em irmão pedinte, cantava o Matuto do Ceará, fazendo-se acompanhar ao violão pelo Chrispim, uma autoridade no pinho. Este não deixava o Bezerra, que fazia perfeitamente a vacca.

Finalmente, fechava o cordão o Arthur Cabelleira.

Que batula, meus senhores!

De cavaquinho em punho repinicava um samba no meio de um cordão de creoulas, e era de ver-se os violões e os réco-récos como choravam nos baixos.

(Escola de Bellas Artes)

(E. B. S.)

Poeta simples e bom. Não tem juízo. Comquanto alma possuía grande e nobre. Em arranjos de amor é um indeciso, Mas um fera em negocios em que ha cobre...

A Escola é para elle um paraíso ! Tem dinheiro, mas quer passar por pobre. E, si só a folgar sempre o diviso, Nunca serviço por fazer descobre...

Entretanto, num bico que arranjou Durante a noite, lucta como gente, Elle, o rapaz que nunca trabalhou !

Dorme de dia na Repartição. Mas, á noite, fingindo de docente, Vae de socio, com o mano, que é chefeo !...

Raio X.

Caminho para vestir bem :

— Avenida Rio Branco...

— N. 100...

— Elevador...

— 2º andar...

Alfaiataria de 1ª ordem, dirigida por habilissimo contramestre.

Casemiras inglezas recebidas directamente.

Ao 1º Barateiro



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

D. QUIXOTE

CONFUSÃO POSSIVEL



Essa idéa do Prefeito de nos fazer elegantes é o diabo! São capazes de pensar que eu sou algum Rãtão e que estou mudando o Lloyd.

Vida ideal

No alto do morro uma casinha erguida,
Tendo em frente um jardim ; pomar ao fundo;
Mais ao fundo a floresta, onde, escondida,
Corra uma fonte. Eis meu pequeno mundo.

A esposa forte, a prole bem nutrida
E o meu trabalho a prosperar, fecundo.
E eis-me feliz, gozando e amando a vida,
Dando graças aos Céos cada segundo.

Meza frugal: a carne, o pão, as hervas
E, em lugar de comotas e conservas,
Do meu pomar o fruto sazonado.

Depois—tres goles de café paulista
E, na varanda, ao luar,—burguez-artista—
Meu bom cigarro York, Marca Veado.

ECOS DO CARNAVAL

Na terça-feira gorda ninguem trabalhou nas redacções dos nossos matutinos. Apenas, em cada redacção, ficaram dois reporteres de plantão, para receberem os cordões e mascaras insulados que os fossem visitar.

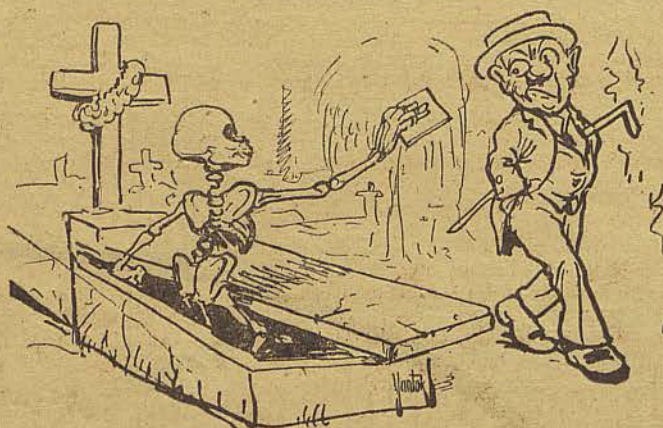
Ora, em um dos nossos jornaes, ficou um reporter que é completamente surdo—o que é ignorado por todos os carnavalescos. Succedeu então que entrou na redacção um mascara vestido de matuto mineiro e começou a dizer ao reporter as lérias do costume. O reporter punha a mão em concha no ouvido e fingia ouvir. Depois de talvez 20 minutos de palestra animadissima, berrou o mascarado, ou melhor, o matuto mineiro:

—Pois é como lhe digo! Vou para minha terra... São João de Sabará!

—Quando isto se acabará?!—reperguntou o reporter, cuidando ter ouvido tudo. Ah! isso eu não sei bem. Só lá pelas quatro horas da madrugada...

E só então o mascara viu que tinha perdido todo o seu espirito...

As proximas eleições!



Defunto—O cavalheiro que vae á cidade quer ter a gentileza de me fazer visar este titulo de eleitor?

A COMMUNIDADE DE INTERESSES

é o vinculo poderoso que prende o
publico aos armazens do

PARC ROYAL

Theresopolis



**Se Theresopolis é o paraizo terreal, a
Varzea é o paraizo de Theresopolis.**

Gloria a ti, bemdita Serra
De encantos que se não medem,
E' este, de certo, o outro Eden
Se houve dois Edens na Terra!

B. Tigre.

Para melhor gozar-lhe as delicias ide residir no

HOTEL ANGELO

Magnificamente situado no delcioso recanto paradisiaco onde o Paquequer poeticamente murmura poemas á natureza
CLIMA SEM RIVAL NO MUNDO

Optimos quartos, hygiene absoluta, bellissimo bosque, verdadeiro jardim suspenso.

Direcção do ANGELO, ex-gerente do HOTEL HYGINO

Informações no Café Cascata e na Rua Clapp, 1-Rio

COLLEGIO SUL AMERICANO

Internato semi-internato e externato

Secção Feminina e Secção Masculina

Estabelecimento modelar de ensino, o melhor do Rio de Janeiro. Corpo Docente de 1 ordem. Ensino pratico de francez, inglez, italiano. Independente dos cursos collegiaes ha cursos especiaes para senhoras, diurnos e nocturnos, de Portuguez, Francez, Inglez, Italiano, Declamação, Canto, Escripuração Mercantil, Dactylographia e Stenographia, adoptada ás linguas estrangeiras.

Curso superior de Portuguez e Philologia, para professoras diplomadas pela Escola Normal.

Curso de toda a especie de trabalhos: sobre couro, estanho, bordados, rendas, flores, pyrogravura, photominiatura. Curso de Piano, Solfejo e Theoria.

Preparam-se alumnas para admissão á Escola Normal.

Rua Haddock Lobo, 253

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21

Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO



— ?..... — !

— Fome ?

— Alimento !

— Sêde ?

— Agua !

— Somno ?

— Cama !

— Paixão ?

— Pretoria !

— Tristeza ?

— D. Quixote !

— Frio ?

— Lan !

— Calor ?

— Leque !

— Tosse?... Bromil !

